

# Revista **EVOLUÇÃO**

Ano IV **37** Fev.  
n. 2023  
ISSN 2675-2573

**EDUCAÇÃO**

**COOPERAÇÃO**

**TRANSFORMAÇÃO**



Filiada à  
**ABEC**  
BRASIL  
Associação Brasileira de Editores Científicos



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

**CiteFactor**  
Academic Research Journals

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 37 - Fevereiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:**

Isac dos Santos Pereira

Ana Paula de Lima

## AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

André Luiz Dias Leite

Denise Teixeira Menezes

Elizabeth Hama Francisco e Luís Venâncio

Flavia Florencio de Farias

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leila da Silva Siqueira

Marlene da Silva

Mirella Clerici Loayza

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 37 (fev. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 152 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.37

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.37>

**A**

São Paulo  
2023

## Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

## Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

## Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

## Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Mirella Clerici Loayza  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

## Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

## Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Me. José Wilton dos Santos

## Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

## Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

## Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

## PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

## PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &  
workflow by  
OJS / PKP

Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

## 05 NOTA DO EDITOR

Prof. Antônio Raimundo Pereira Medrado

## 06 3º ANIVERSÁRIO DA REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

## 07 3 anos da Revista Primeira Evolução

Profª. Patrícia Martins da Silva Rede

## 08 comemoração dos três anos da Revista Evolução

Profª. Ana Paula de Lima

## 09 APRESENTAÇÃO

Profª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

## 12 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

## 13 Poema

Emanuelle Valverde

# ARTIGOS

1. AS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS NO UNIVERSO INFANTIL Alecina do Nascimento Santos	15
2. MESTRE VITALINO E A ARTE EM BARRO André Luiz Dias Leite	23
3. REPRESENTAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO, ALGUMAS REFLEXÕES Denise Teixeira Menezes	35
4. TEORIAS PSICOPEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS Elizabeth Hama Francisco / Luís Venâncio	43
5. A MULHER NEGRA E CAPOEIRISTA EM LUTA PELO SEU PROTAGONISMO Flavia Florencio de Farias	55
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	69
7. A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS PRIMEIROS ANOS DE ESCOLARIDADE Juliana Godoi Marques	77
8. UNIVERSO INFANTIL: UM OLHAR DO PSICOPEDAGOGO PARA A LITERATURA E SUAS NARRATIVAS Leila da Silva Siqueira	85
9. LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	93
10. O MODELO TEACCH COMO FACILITADOR DO TRABALHO PEDAGÓGICO Mirella Clerici Loayza	101
11. A FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO Nair Dias Ramos	111
12. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DO APEGO NA EDUCAÇÃO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	119
13. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E AS METODOLOGIAS ATIVAS Rita de Cássia Martins Serafim	129
14. A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA DE BEBÊS E CRIANÇAS NOS DIVERSOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	137
15. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO CIDADANIA EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS Vilma Cavalcante Sabino da Silva	145

## A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA

### RESUMO

Este artigo objetivou analisar a importância da ludicidade no processo de desenvolvimento cognitivo e na socialização das crianças na Educação Infantil. A ludicidade, tida como uma ferramenta essencial para a aprendizagem torna-se uma estratégia didática que favorece a construção do conhecimento do indivíduo, a linguagem, a criatividade, a motricidade, o raciocínio lógico e psicossocial da criança. O estudo revela benefícios das práticas lúdicas no processo de ensino/aprendizagem das crianças, onde os educadores necessitam participar com mais frequência de capacitações nesta área para melhorar sua prática e sua formação profissional para desenvolver uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Aprendizagens; Capacidades; Lúdico; Motricidade.

### INTRODUÇÃO

As brincadeiras, especialmente aquelas nas quais as crianças movimentam o corpo, favorecem o desenvolvimento do equilíbrio, lateralidade e psicomotricidade, promovendo assim, as habilidades mentais e motoras baseada em um clima de prazer e muita brincadeira. Diante deste contexto, o tema desta pesquisa é a importância do lúdico e da motricidade para as crianças da Educação Infantil.

Dentre as questões que se pretende responder, tem-se: qual a importância de atividades lúdicas para o desenvolvimento da motricidade na Educação Infantil?

A hipótese estabelecida é de que através de atividades lúdicas, com uso de brinquedos, jogos e brincadeiras, é possível contribuir para o desenvolvimento social, psicológico, cognitivo e motor das crianças, tendo em vista que ao interagir com os brinquedos e jogos, a criança vai construindo seu próprio conhecimento e compartilhando experiências com outras crianças.

Desta forma, o objetivo geral foi identificar a importância do uso de atividades lúdicas para desenvolver a motricidade na Educação Infantil; e como objetivos específicos definir a Psicopedagogia; compreender o papel do psicopedagogo no processo de ensino e aprendizagem e apresentar estratégias lúdicas que possam ser desenvolvidas pelos psicopedagogos para ajudar a desenvolver a motricidade durante esta etapa escolar.

---

A escolha desta temática resulta do interesse em ampliar os conhecimentos acerca do uso da ludicidade como ferramenta capaz de ajudar no desenvolvimento infantil, em especial, motor e identificando algumas brincadeiras como brincadeiras de roda, de bola, dinâmicas de grupo, amarelinhas, dentre outras, que podem contribuir para desenvolver as habilidades motoras, como a questão da lateralidade e equilíbrio.

Pretende-se encarar o ato de brincar, não necessariamente como uma atividade apenas recreativa, mas, como uma maneira de inserir a criança em um contexto de aprendizagem significativa, que contemple os aspectos intelectual, afetivo, social e motor. Portanto, se faz necessário compreender como os psicopedagogos institucionais podem desenvolver junto aos professores, estratégias capazes de propiciar estímulos para que as crianças desenvolvam seus aspectos sociais e culturais, de modo que seja uma formação que inclua valores e atitudes, a partir de práticas pensadas e problematizadas, para que o processo de ensino faça sentido e seja significativo.

### **SOBRE A DEFINIÇÃO DE PSICOPEDAGOGIA**

A Psicopedagogia é um campo de estudo que surgiu no final da década de 1970 e início de 1980, momento em que a sociedade estava passando por várias transformações decorrentes do Golpe de 64, no Brasil, cujos reflexos atingiram também a Educação.

Para Maluf e Bombonato (2007), a Psicopedagogia surgiu como uma ligação entre a Pedagogia e a Psicologia, mais precisamente, sobre a necessidade de intervenções pedagógicas diante das dificuldades de aprendizagens dos estudantes. Essas necessidades foram consideradas como estímulo para se criar novos mecanismos capazes de subsidiar o trabalho dos professores no enfrentamento dessas dificuldades, sempre focando na questão da inclusão social e educacional.

Para Bossa (2011), essa ciência está interessada em mostrar os caminhos que devem ser trilhados pelos profissionais da Educação rumo à ampliação da qualidade do processo de ensino e aprendizagem a partir de técnicas didático-metodológicas específicas para cada tipo de dificuldade apresentada pelo estudante.

Diante deste contexto, o objeto central de estudo da Psicopedagogia se estrutura em torno do processo de aprendizagem que abrange seus padrões evolutivos normais e patológicos e a influência do meio, que é o contexto familiar, escolar e a própria sociedade em seu desenvolvimento. Neste sentido, essa ciência aponta para aquilo que Wallon (2003), discute em suas teorias, mais precisamente, a necessidade de saber intervir no processo de ensino a partir da identificação das dificuldades de aprendizagem e na adoção de estratégias que sejam viáveis ao desenvolvimento infantil.

O campo de atuação do psicopedagogo abrange tanto a Saúde quanto a Educação, com ênfase na aprendizagem a partir de padrões considerados normais e patológicos, levando-se em conta a influência do meio nas situações relacionadas aos processos de aprendizagem humana.

Com base nos argumentos de Bossa (2011), é possível distinguir os diferentes contextos da Psicopedagogia: Preventiva (Psicopedagogia Institucional Escolar e Psicopedagogia Hospitalar) e Remediativa (Clínica Psicopedagógica).

Ainda de acordo com o autor, a Psicopedagogia Institucional Escolar abrange a assistência aos professores e a outros profissionais da instituição escolar para a melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem, assim como para prevenção dos problemas de aprendizagem.

Desta forma, a intervenção do psicopedagogo nas instituições escolares, tem o intuito de oferecer um subsídio para diagnosticar problemas de aprendizagem e criar mecanismos capazes de auxiliar estes profissionais na busca por melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

Já a Psicopedagogia Hospitalar dedica-se a promoção da avaliação e do atendimento psicopedagógico a crianças, adolescentes e adultos, como também ao aprofundamento e sistematização das teorias que norteiam a prática psicopedagógica, principalmente para auxiliar o indivíduo a lidar com os impactos causados pela doença e as diversas mudanças em seu cotidiano. No contexto das classes hospitalares, cabe ao psicopedagogo trabalhar todas essas questões, como também outras relacionadas ao processo de aprendizagem e preparar o indivíduo para uma posterior reinserção escolar (BOSSA, 2011).

A Psicopedagogia Clínica trabalha a partir do uso de instrumentos remediativos que visam solucionar as dificuldades de aprendizagem, atendendo em consultório, de forma individualizada, crianças, jovens ou adultos. Estabelece parceria com outros profissionais, devido a potencial necessidade de encaminhamento, como por exemplo, pediatra, fonoaudiólogo, psicólogos, dentre outros.

A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) é uma organização de caráter científico-cultural responsável por reunir profissionais da área de Psicopedagogia, tem contribuído muito para a consolidação de ações voltadas para o aperfeiçoamento das práticas psicopedagógicas. Os profissionais se cadastram e passam a ter acesso às diversas informações científicas relacionadas às novas tendências desta área e podem participar de eventos e compartilhar suas experiências profissionais.

Neste contexto, o diálogo no contexto da Psicopedagogia preventiva deve refletir o cuidado com o processo de inclusão escolar, abrangendo as particularidades e demandas da prática pedagógica relacionadas às dificuldades de aprendizagem. O papel do psicopedagogo institucional é o de assumir a responsabilidade de subsidiar os professores na identificação dos problemas de aprendizagem e criar mecanismos estratégicos para intervir nestas situações, tendo em vista propiciar melhorias no processo de desenvolvimento infantil (WALLON, 2003).

Desta forma, no contexto escolar, os psicopedagogos institucionais devem tomar como exemplo as teorias estudadas, tanto no curso de formação inicial, quanto nos cursos de formação continuada, e aplicá-las para estabelecer uma prática inclusiva, que abranja as orientações em relação à forma adequada de planejar aulas, as ferramentas a serem utilizadas para o enriquecimento das mesmas e a priorização do bom relacionamento entre os estudantes, favorecendo para que as diferenças sejam respeitadas na sala de aula (MALUF e BOMBONATO, 2007).

Portanto, compreende-se que existe uma interligação entre aprendizagem e saúde nas atribuições dos psicopedagogos, que devem priorizar metodologias que favoreçam o

---

desenvolvimento integral das crianças, ou seja, que contemple os aspectos intelectual, social, afetivo e psicomotor.

Desta forma:

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia e evoluiu devido à existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se apreender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las (BOSSA, 2011, p. 24).

Nesta perspectiva, a presente pesquisa situa-se no campo de atuação da Psicopedagogia Institucional Escolar, uma vez que pretende discorrer sobre a importância do lúdico e da motricidade para as crianças da Educação Infantil e o consequente papel do psicopedagogo nesse contexto devido à sua importância no desenvolvimento motor das crianças dessa faixa etária.

## **ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O lúdico pode e deve estar presente em cenas do nosso cotidiano como chave para que se abram as portas para o aprendizado. Na sala de aula essas experiências trazem resultados positivos. É necessário pensar no lúdico não apenas como produto final de determinada atividade, mas, como a própria ação. A ação de jogar e brincar propicia o encontro consigo e com o outro, a partir do qual se estabelece o seu conhecimento e o do outro.

Segundo Kishimoto (2009), os jogos e brincadeiras na infância provêm dos tempos passados, de fragmentos de contos, mitos, práticas religiosas e culturais, sendo fundamental para a educação e o desenvolvimento infantil, tanto no aspecto físico e motor, quanto também no aspecto cultural.

Não se conhece a origem destes jogos uma vez que seus criadores são anônimos. Sabe-se apenas que são provenientes de práticas abandonadas por adultos, de fragmentos de romances, poesias, mitos e rituais religiosos. A tradicionalidade e universalidade dos jogos assentam-se no fato de que povos distintos e antigos como da Grécia e de orientais que brincaram de amarelinha, de empinar papagaios, jogar pedrinhas, o que de certa forma as crianças fazem até hoje. Estes jogos foram transmitidos de geração em geração através de conhecimentos empíricos e permanecem na memória infantil (KISHIMOTO, 2009, p.15).

O processo de aprendizagem é muito complicado, pois, é necessário que diversas habilidades sejam construídas, inclusive as motoras. Dessa forma, compreender determinados conceitos e movimentos facilita o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, por exemplo.

Quando a criança demonstra dificuldade de aprendizagem em alguma área, é necessário investigar mais a fundo, podendo-se levar em consideração, que talvez algo no processo de aprendizagem que se iniciou na Educação Infantil, não tenha sido de fato concretizado (BOSSA, 2011).

Essa investigação será possível através da intervenção do professor, que deve estar em constante formação, para propor atividades pontuais de acordo com a faixa etária dos estudantes, contribuindo com a criança encontrar caminhos para efetivação da aprendizagem.

Destaca-se por exemplo, as atividades motoras, pois, com elas é possível trabalhar conceitos como: lateralidade, organização espacial e estruturação temporal. Essas atividades ajudarão a criança a se organizar nas tarefas diárias e cotidianas, como calçar o sapato e amarrar o tênis, escrever obedecendo os princípios básicos, como também proporcionarão autonomia e elevação da autoestima.

A estimulação motora deve acontecer desde os primeiros meses de vida e é essencial na Educação Infantil. O professor ao planejar suas atividades, deve levar em consideração a movimentação corporal, pois, é a primeira forma de expressão da criança. Através da expressão corporal é possível entender o que as crianças estão dizendo, até mesmo sem emitir sons.

É possível perceber quando a criança quer pegar algum objeto, quando está demonstrando algo a uma pessoa, já que essas atitudes antecedem a fala e são fundamentais para sua independência e criatividade.

As atividades que envolvem música e dança também devem fazer parte do repertório infantil, e é no espaço escolar que essas atividades devem ser oferecidas com o objetivo de integração dos pequenos.

A junção das atividades psíquicas e motoras funcionam como prevenção, reabilitação do sistema cerebral, pois, trabalham os músculos corporais, a capacidade de controlar os movimentos do corpo, onde através da Educação Infantil, pode-se oferecer esses estímulos através do brincar.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), os objetivos de se trabalhar com o movimento são:

Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo; explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação; deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, entre outros, desenvolvendo atitude de confiança em suas capacidades motoras; explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, para o uso de objetos diversos; ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação social; explorar diferentes qualidades e dinâmicas de movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade conhecendo gradativamente as possibilidades e limites de seu corpo; apropriar-

---

se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos, e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo? (BRASIL, 1998 p, 17).

Para prevenir problemas durante a aprendizagem infantil, a psicomotricidade atua no desenvolvimento da criança de acordo com a faixa etária em que a mesma se encontra, com a possibilidade de atuação de outras áreas como da Neurologia, da Psicologia e da Pedagogia, a fim de trabalharem juntas para atingir seus objetivos (VYGOTSKY et al, 1998).

Por trazerem inúmeros benefícios para o público infantil, as atividades para esta faixa etária são dinâmicas e precisam fazer parte da rotina da escola, onde as crianças passam boa parte de seus dias. Cada brincadeira tem sua importância no processo de crescimento e desenvolvimento infantil. O estímulo acontece a partir de diferentes ações necessárias para a execução das atividades: imaginar, falar, criar, representar através de desenhos, gestos ou textos e assim por diante.

As práticas lúdicas permitem que a criança tenha contato com regras, enfrente desafios, monte estratégias, explore ambientes e pratique a concentração. Tudo isso ajuda no desenvolvimento global: motor, físico, emocional, cognitivo e intelectual. Em outras palavras, ensina as crianças a pensar e analisar diferentes situações, além de contribuírem com a formação individual de cada uma delas, e por esse motivo, as atividades voltadas para a Educação Infantil também têm papel importante na socialização desse público (BATLLORI, 2003).

Afinal, é durante a prática de atividades em grupo que os pequenos aprendem a lidar com perfis diferentes, fazer novas amizades e criar vínculos com pessoas próximas. Ao conviver com os colegas da escola, a criança assimila o que é companheirismo, desenvolve a tolerância e aprimora suas habilidades de comunicação e negociação (MELO e VALLE, 2005).

Com o tempo, ela descobre que nem tudo gira em torno de si e passa a aceitar derrotas e frustrações com a mesma tranquilidade que vivencia vitórias e experiências positivas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A psicomotricidade e a ludicidade, atuam como fatores fundamentais para serem trabalhados desde os primeiros anos de vida da criança, até a fase adulta, e devem estar presente nas escolas, já que é de grande importância para o desenvolvimento psicossocial, afetivo e cognitivo.

A psicomotricidade contribui para o processo de ensino-aprendizagem, e deve ser priorizada durante a Educação Infantil, fase em que muitos dos problemas que aparecem poderiam ser amenizados, o que facilitaria o desenvolvimento dos conteúdos nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Para isso é necessário incentivo da equipe pedagógica e a dedicação por parte de todos os professores. Ainda, a ludicidade contribui para uma aprendizagem significativa, além de tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas por meio da mediação do professor.

Percebe-se que o interesse da criança se mostra envolvente através das atividades lúdicas e do brincar, o que permite uma interação afetiva no convívio com outras crianças. No momento em que a criança brinca, ela cria novas descobertas.

A psicomotricidade e a ludicidade estão interligadas no desenvolvimento infantil, sendo ambas indispensáveis para o processo de aprendizagem.

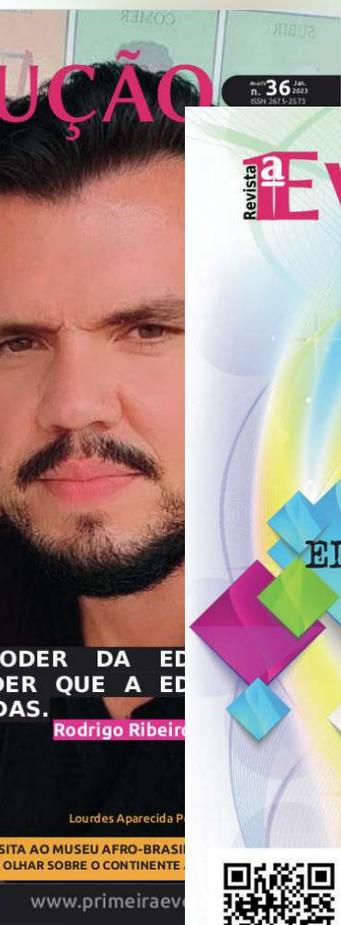
Acredita-se que a inserção de jogos e de atividades lúdicas no cotidiano escolar se faz de extrema importância, não só devido à influência que os mesmos exercem na vida das crianças, mas, pelo modo como estas são capazes de desenvolver a afetividade, o controle das emoções, o dinamismo e estímulos sensorio-motores.

Conclui-se no presente artigo, portanto, que o aspecto lúdico facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. O professor deve valorizar o lúdico na Educação Infantil e aplicar os exercícios de psicomotricidade para aprimorar os condicionamentos humanos como a afetividade, a sociabilidade, e a cognição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATLLORI, J. **Jogos para treinar o cérebro: desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.** Tradução Fina Iñiguez. São Paulo: Madras, 2003;
- BOSSA, N.A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 4.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: Mec/SEF, 1998.
- KISHIMOTO, T.M. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação.** 15ª. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.
- MALUF, M.I.; BOMBONATO, Q. (Organizadoras). **História da Psicopedagogia e da ABPp no Brasil: fatos, protagonistas e conquistas.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.
- MELO, L.; VALLE, E. O brincar e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.
- VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988;
- WALLON, H. **Psicologia e Educação.** São Paulo, 2003, Edições Loyola.

**Jucira Moura Vieira da Silva** - Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Renascença de São Paulo e Pós-graduada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário FAVENI, SP. Extensão Universitária em Ensino da Educação Infantil pela Faculdade Campos Elíseos, SP, FICS. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**  
Alecina do Nascimento Santos  
André Luiz Dias Leite  
Denise Teixeira Menezes  
Elizabeth Hama Francisco / Luís Venâncio  
Flavia Florencio de Farias  
Jucira Moura Vieira da Silva  
Juliana Godoi Marques  
Leila da Silva Siqueira  
Marlene da Silva  
Mirella Clerici Loayza  
Nair Dias Ramos  
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza  
Rita de Cássia Martins Serafim  
Vera Lucia Meneses de Lima Marques  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

